

## PROCEDIMENTO PARA UTILIZAÇÃO DAS CINTAS

Antes de se utilizar a cinta pela primeira vez, recomenda-se verificar:

- a) Disponibilidade de instrução e treinamento;
- b) Se a cinta corresponde precisamente àquela especificada no pedido;
- c) Existência do certificado do produto, emitido pelo fabricante;
- d) Se a identificação e o CMT marcados na cinta correspondem às informações constantes no certificado.

Antes de cada utilização recomenda-se:

- a) Verificar disponibilidade de procedimento de inspeção;
- b) Inspecionar a cinta quanto a defeitos;
- c) Cortar e descartar cintas defeituosas, assegurando sua não reutilização;
- d) Averiguar existência e legibilidade de etiqueta de rotulagem;
- e) Assegurar-se da correta especificação da cinta em relação à carga a ser movimentada;

Nunca se deve usar uma cinta não identificada, a qual deve ser encaminhada a um responsável qualificado para inspeção. As cintas devem ser protegidas de bordas cortantes, fricção e abrasão, seja da carga ou do equipamento de elevação. Quando reforços e proteções contra danos de bordas e/ou de abrasão são fornecidos como parte da cinta, estes devem ser corretamente posicionados. Pode ser necessária uma proteção complementar adicional no ponto de contato da cinta com a carga a ser movimentada.

A carga deve ser segura pelas cintas de tal maneira que não tombe ou caia durante a elevação. As cintas devem ser dispostas de tal modo que o ponto de elevação fique diretamente acima do centro de gravidade e a carga fique equilibrada e estável.

## INFORMAÇÕES SOBRE INSPEÇÃO DAS CINTAS

Durante o período de utilização devem ser realizados regularmente controles para a verificação de defeitos ou danos que podem influenciar no uso seguro da cinta. Estas inspeções devem também ser realizadas em todos os acessórios e equipamentos que são utilizados junto com a cinta.

São exemplos para defeitos ou danos que podem influenciar no uso seguro:

- a) Desfiamento da superfície: sob uso normal, pode surgir desfiamento nas fibras de superfície. Isso é normal e seu efeito é mínimo. Entretanto, os efeitos são variáveis e, à medida que o processo continua, pode-se esperar alguma perda de resistência. Qualquer desfiamento substancial e pontual deve ser examinado criticamente. A abrasão local, distinta daquela decorrente de uso geral, pode ser provocada por bordas agudas enquanto a cinta está sob tensão, podendo provocar perda de capacidade;
- b) Cortes transversais ou longitudinais, danos às bordas provocados por cortes e desfiamentos e cortes na costura ou nos olhais;
- c) Ataques químicos: podem ocasionar enfraquecimento do material e são identificados por descamação na superfície, perda de área e amolecimento da cinta;
- d) Dano por aquecimento ou fricção: indicado pelas fibras que assumem aparência lisa e brilhante e, em casos extremos, através de fusão das fibras;
- e) Acessórios desgastados, deformados ou trincados.

Os períodos de inspeção devem ser determinados por um responsável qualificado, considerando-se as aplicações, o ambiente, a frequência de uso e questões similares. Entretanto, as cintas devem ser inspecionadas pelo menos uma vez ao ano, para estabelecer sua adequação quanto à continuidade de uso. Deve-se manter registros dessas inspeções conforme Portaria MTE 3214/78, NR 11.

As cintas danificadas devem ser recolhidas do serviço. Quando tecnicamente possível, elas devem ser reparadas apenas pelo seu fabricante.

